



portalbenews.com.br

INSIGHT As urnas entregam um novo tabuleiro político ao País, com uma vantagem clara a Flávio e um grande desafio a Lula, destaca Francisco Quintella ► **p3**

OPINIÃO Valter Branco: Porto de Santos precisa antecipar o próximo salto de capacidade ► **p11**



Divulgação



Petrobras anuncia nova descoberta em águas ultraprofundas do Amapá
► **p16**

BEJob

Vagas em logística e operações portuárias são abertas em diferentes regiões
► **p18**



Flávio e Lula vão para o segundo turno

Apenas pouco mais de 2 milhões de votos separam os candidatos, que terão três semanas para ampliar alianças e conquistar novos eleitores ► **p4 a p6**

LEIA TAMBÉM

Tarcísio vence Haddad de novo e é reeleito governador de SP ► **p7**
Direita amplia força estadual e conquista 10 de 19 governos ► **p8**

PORTOS AD Ports conclui compra da CLI por US\$ 835 milhões
► **p9**

NAVEGAÇÃO Starnav Elektra estreia operação híbrida no apoio offshore
► **p12**

BRASIL EXPORT Fórum nacional debate modernização e eficiência dos portos
► **p14**

EDITORIAL

A infraestrutura precisa cobrar compromissos reais no segundo turno

A consolidação do cenário eleitoral para o segundo turno da disputa presidencial coloca o Brasil diante de uma encruzilhada decisiva para o seu desenvolvimento de longo prazo. Enquanto a retórica política das campanhas costuma se concentrar em debates ideológicos e promessas genéricas de curto prazo, o setor de infraestrutura do País não pode se dar ao luxo de assistir à disputa de forma passiva. As decisões tomadas nas urnas nos próximos dias definirão os rumos dos investimentos em portos, aeroportos, rodovias, ferrovias e saneamento básico para os próximos quatro anos, e potencialmente para as próximas décadas. É urgente e indispensável que investidores, concessionárias, operadores logísticos e a sociedade civil debruçem-se sobre os planos de governo dos dois finalistas com olhar crítico, exigindo, agora mais do que nunca, clareza, previsibilidade e compromisso técnico.

O setor produtivo e o mercado de infraestrutura precisam ir além dos discursos de palanque e sabatinar os candidatos sobre questões centrais que afetam diretamente o Custo Brasil. O País exige respostas concretas sobre como as futuras gestões pretendem lidar com a segurança jurídica dos contratos de concessão e a governança das agências reguladoras (como Antaq, ANTT e Anac). A manutenção de regras do jogo estáveis e o respeito aos marcos legais vigentes, a exemplo dos novos modelos tributários e das regras de licenciamento ambiental, são premissas básicas para atrair o capital privado nacional e internacional. O setor não precisa de promessas de novos mega-aportes estatais irrealistas, mas sim de garantias de que o ambiente de negócios continuará atraente para parcerias público-privadas (PPPs) e concessões de longo prazo.

Outro ponto que exige escrutínio rigoroso é o modelo de planejamento logístico defendido por cada candidatura. O Brasil necessita saber como os presidenciaíveis pretendem atacar os gargalos históricos que estrangulam o escoamento da produção nacional, tais como a saturação dos acessos terrestres aos grandes portos, a necessidade de expansão da malha ferroviária e a descarbonização dos transportes. Questões cruciais — como a renovação antecipada de grandes contratos de ferrovia, a modelagem de novos leilões de canais de navegação e a integração dos modais de transporte no Mercosul — precisam sair das intenções abstratas e ganhar metas operacionais mensuráveis e cronogramas críveis.

A infraestrutura é o esqueleto que sustenta o crescimento econômico, a geração de empregos e a inclusão social. Analisar e confrontar as propostas políticas do segundo turno não é uma escolha partidária, mas um exercício de responsabilidade institucional e cidadania econômica. A carga não espera, o comércio exterior não tolera ambiguidades e os investimentos de longo prazo exigem horizontes claros. Caberá às lideranças do setor exigir que os candidatos apresentem, com transparência e fundamentação técnica, seus planos para o futuro logístico do país. O voto em branco sobre o planejamento estrutural é um luxo que o Brasil não pode pagar.

NESTA EDIÇÃO

MANCHETE
4 Flávio surpreende e vai ao 2º turno à frente de Lula

- EDITORIAL**
2 “A infraestrutura precisa cobrar compromissos reais no segundo turno”
- INSIGHT**
3 “O novo tabuleiro político brasileiro”, por Francisco Quintella
- HUB**
4 Flávio e Tarcísio se reúnem nesta segunda-feira
- POLÍTICA**
6 “Está decretado o fim da era do PT”, diz Flávio Bolsonaro
“Sou muito bom no mata-mata”, diz Lula
7 Tarcísio vence Haddad de novo e é reeleito governador de SP
8 Direita amplia força estadual e conquista 10 de 19 governos
- TRANSPORTES | PORTOS**
9 AD Ports conclui compra da CLI por US\$ 835 milhões
- TRANSPORTES | NAVEGAÇÃO**
9 SAIP Sul-Mirim terá nova audiência pública no Rio Grande do Sul
- TRANSPORTES | PORTOS > OPINIÃO**
10 “O tempo da carga não é o tempo da infraestrutura”, por Valter Branco
12 “Desenvolvimento não deve obedecer ao calendário eleitoral”, por Bruno Galoti Orlandi.
- TRANSPORTES | NAVEGAÇÃO**
13 Starnav Elektra estreia operação híbrida no apoio offshore
- BRASIL EXPORT**
14 Brasil Export debate modernização e eficiência dos portos
- PETRÓLEO E GÁS**
16 Petrobras anuncia nova descoberta em águas ultraprofundas do Amapá
- BE JOB - OPINIÃO**
17 “BE Executive Academy: formação de líderes para a infraestrutura brasileira”, por Hudson Carvalho
- BE JOB**
18 Vagas em logística e operações portuárias são abertas em diferentes regiões
- JUSTIÇA**
19 PF apura possível intervenção internacional sobre eleições
- INTERNACIONAL**
20 Atriz brasileira detida pelo ICE há 39 dias tenta saída voluntária
Trump anuncia força-tarefa para IA



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
Jardins - São Paulo/SP
01404-200, BR

Sucursal Brasília
Casa Brasil Export
SHIS QL 26, Cj. 6, Casa 1
Lago Sul - Brasília/DF
71630-095, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Centro - Santos/SP
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo | Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Sub-editor | Jornal BE News
Luciano Ribeiro

Editores-executivos | Portal BE News
Vanessa Pimentel

Equipe de Reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista e Geovanna Barbosa (Estagiária)

Design - Jornal BE News
Mônica Mathias (Editora),
Fernando Cláudio Peel e Ricardo Lessa



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE
publicidade@redebenews.com.br



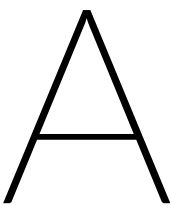
FRANCISCO QUINTELLA

Cientista político e professor universitário

opinioao@portalbenews.com.br

► POLÍTICA

O novo tabuleiro político brasileiro



força demonstrada pela direita nas urnas nesse domingo, dia 4, alterou de forma profunda o tabuleiro político do Brasil e impôs a Luiz Inácio Lula da Silva um nó tático que vai muito além da desvantagem numérica em relação a Flávio Bolsonaro. O avanço conservador na composição do Senado e no comando de governos estaduais de peso sinaliza que, mesmo na hipótese de uma virada no segundo turno, o ambiente institucional para um eventual novo mandato será de forte atrito e margem de manobra reduzida.

No Senado, onde o peso das bancadas dita o ritmo das grandes reformas e das indicações institucionais, o Partido Liberal consolidou uma hegemonia expressiva. A legenda de Flávio Bolsonaro assegurou dezesseis cadeiras no pleito, que se somam aos nove parlamentares com mandato em vigor, garantindo ao menos 25 assentos a partir de 2027 – com projeções internas apontando que a bancada pode se aproximar de trinta senadores. Esse contingente, somado a aliados de outras siglas do espectro conservador, desenha uma maioria capaz de controlar os rumos da Casa Alta.

São Paulo serve como vitrine cristalina dessa mudança de maré. O ex-secretário Guilherme Derrite e o deputado André do Prado ficaram com as duas vagas em disputa ao Senado pelo estado, deixando para trás nomes de alcance nacional do campo governista, como as ministras Marina Silva e Simone Tebet. No Palácio dos Bandeirantes, o governador Tarcísio de Freitas liquida a fatura ainda no primeiro turno, consolidando o maior colégio eleitoral do País como um polo de oposição ao Palácio do Planalto.

Essa nova correlação de forças cobra seu preço imediato na governabilidade. Com a derrota de Davi Alcolumbre no Amapá e a ascensão da maior bancada da história do PL, a disputa pela presidência do Senado ganha contornos inéditos. Nomes do núcleo duro do bolsonarismo, como o ex-ministro Rogério Marinho, despontam com favoritismo renovado para comandar o Legislativo, impondo uma derrota severa à estratégia articulada pelo Planalto ao longo do primeiro turno.

O mapa dos estados reforça a envergadura desse movimento. Além de São Paulo, a direita garantiu a recondução de aliados estratégicos logo na primeira etapa da votação, a exemplo de Jorginho Mello em Santa Catarina, Sergio Moro no Paraná e Eduardo Riedel em Mato Grosso do Sul. Essa capilaridade estadual entrega à candidatura de Flávio Bolsonaro uma máquina política azeitada e motivada para a etapa decisiva da campanha, contrastando com as dificuldades de articulação vistas na base governista.

Nos bastidores do QG petista, a leitura é de que a campanha do primeiro turno pecou pela apatia e pela falta de grandes agendas populares. Enquanto a candidatura de Flávio operou sob um desenho técnico, disciplinado pelo marketing e focado no eleitorado conservador, Lula transpareceu um ritmo aquém do necessário para conter a onda adversária. Entre conselheiros do presidente, ganha força a tese de uma licença do cargo para que ele se dedique exclusivamente ao corpo a corpo nas ruas, buscando resgatar a iniciativa política na reta final.

O obstáculo que se impõe ao petista é também estatístico e histórico. Desde a redemocratização, em 1989, nenhum postulante ao Planalto que terminou o primeiro turno na segunda colocação conseguiu reverter o placar na etapa final. Embora a trajetória de Lula seja marcada pela superação de cenários adversos, a virada exigirá uma reformulação drástica na abordagem das ruas e no discurso do governo.

Ainda que consiga o feito de reverter o resultado, o presidente encontrará um Congresso pronto para impor contrapesos severos. Um Senado sob controle da oposição terá poder de veto sobre a pauta econômica e pode tensionar as relações com o Supremo Tribunal Federal, reabrindo a pressão por processos de impeachment de ministros do STF e pautando anistias ligadas aos episódios de 8 de janeiro. Caso a vitória se confirme para Flávio Bolsonaro, o novo presidente terá caminho aberto no Legislativo para consolidar uma pauta de confronto institucional. As urnas deste domingo não apenas definiram os finalistas da disputa presencial, mas redesenharam fortemente a própria distribuição de poder no País para os próximos anos.

DESDE A REDEMOCRATIZAÇÃO, EM 1989, NENHUM POSTULANTE AO PLANALTO QUE TERMINOU O PRIMEIRO TURNO NA SEGUNDA COLOCAÇÃO CONSEGUIU REVERTER O PLACAR NA ETAPA FINAL. EMBORA A TRAJETÓRIA DE LULA SEJA MARCADA PELA SUPERAÇÃO DE CENÁRIOS ADVERSOS, A VIRADA EXIGIRÁ UMA REFORMULAÇÃO DRÁSTICA NA ABORDAGEM DAS RUAS E NO DISCURSO DO GOVERNO

POLÍTICA



LEOPOLDO
FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenebnewscom.br

Flávio e Tarcísio se reúnem

O senador e candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) e o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), realizam nesta segunda-feira, dia 5, em Brasília, a primeira reunião de alinhamento estratégico para a disputa do segundo turno presidencial. O encontro marca a virada de chave da campanha oposicionista. Com a vitória sacramentada em primeiro turno na maior vitrine política e colégio eleitoral do País, Tarcísio passa a atuar como o principal fiador e cabo eleitoral de Flávio fora das fronteiras paulistas. Pessoas ligadas ao Palácio dos Bandeirantes já foram acionadas para estruturar a logística de viagens conjuntas pelos principais eixos eleitorais do país nas próximas semanas.

Estratégia nacional

A intenção de Flávio é usar o cacife político de Tarcísio, fortalecido pelo resultado de domingo, para capilarizar o voto conservador no Nordeste, Centro-Oeste e Sul, conforme antecipado pelo próprio governador antes do pleito. “Eu vou estar à disposição do Flávio para ajudá-lo muito no segundo turno aqui em São Paulo e até fora do Estado”, declarou Tarcísio de Freitas.

Nova estratégia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comandará na tarde desta segunda-feira, dia 5, no Palácio do Alvorada, em Brasília, uma reunião de emergência com o núcleo duro de sua campanha e lideranças partidárias aliadas. O encontro, que faz parte da rotina de início de semana, ganhou status de comitê de crise após os resultados do primeiro turno.

“Pâncada”

Nos bastidores da campanha governista, o resultado das urnas foi classificado sob reserva como uma “pancada”. Embora os levantamentos internos do PT já apontassem um crescimento da onda conservadora na reta final, a expectativa do Planalto era ver Lula liderando a disputa por uma margem estreita. Em pronunciamento oficial na noite de domingo (4/10), Lula admitiu a frustração com os números, mas buscou reanimar a militância e fixar o tom para a rodada decisiva do dia 25 de outubro.

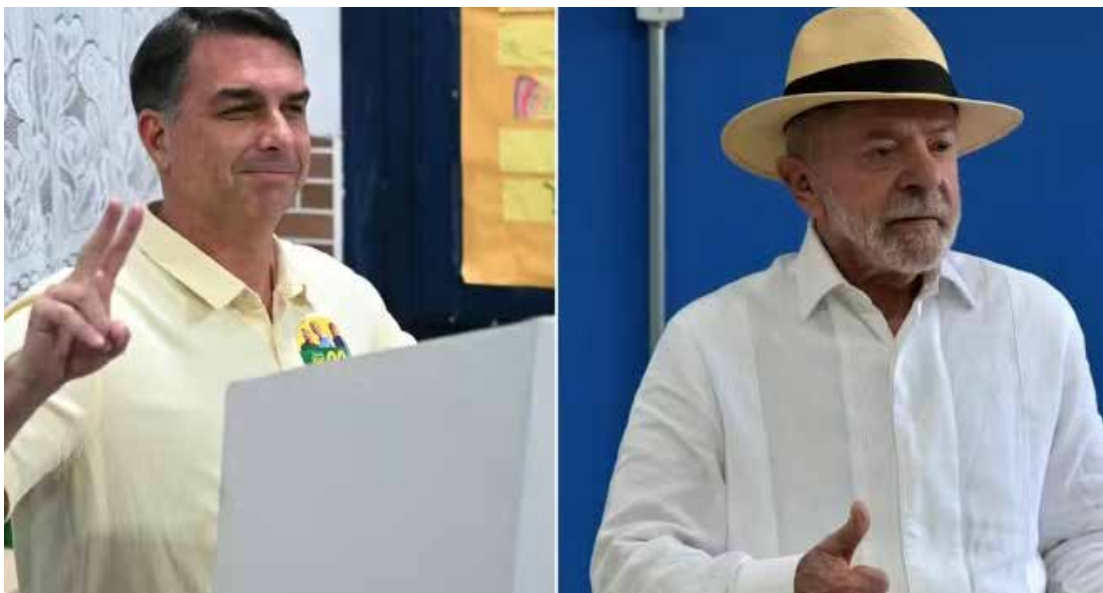
Costa Filho reeleito

O ex-ministro de Portos e Aeroportos Sílvio Costa Filho (Republicanos-PE) foi reeleito ontem, para a Câmara dos Deputados, com 170.859 votos válidos (3,24% do total do estado). O político do Republicanos garantiu o seu terceiro mandato consecutivo na casa legislativa. Câmara dos Deputados em Brasília. Com o resultado oficializado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Costa Filho figura na 6ª colocação entre os deputados federais mais votados de Pernambuco.

Flávio surpreende e vai ao 2º turno à frente de Lula

Senador teve cerca de 2 milhões de votos a mais que o atual presidente. Esta é a menor diferença da história

Divulgação



Com 99,99% das urnas apuradas, Flávio Bolsonaro tinha 47,03% dos votos válidos, enquanto Lula somava 45,16%

Estadão Conteúdo

O senador Flávio Bolsonaro (PL) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se enfrentarão no segundo turno das eleições presidenciais, que deve ser a mais acirrada da história brasileira.

Com 99,99% das urnas apuradas, até as 23h50, Flávio tinha 56.104.049 (47,03%) dos votos válidos, enquanto Lula somava 53.876.219 (45,16%). A diferença entre os dois é de pouco mais de 2 milhões de votos, a menor da história, superando o cenário de 2022, quando Lula e Jair Bolsonaro (PL) estavam separados por 6,1 milhões de votos.

Flávio Bolsonaro teve a seu favor um movimento de voto útil na reta final da campanha, apontaram as principais pesquisas nesta última semana. O senador, que tinha 36% das intenções de voto na pesquisa Datafolha

há duas semanas, em 24 de setembro, chegou a 47,03% neste domingo. Lula, por sua vez, tinha 40% das intenções de voto no mesmo levantamento há duas semanas, e terminou com 45,16% dos votos válidos.

Pesquisa Datafolha da véspera da eleição já apontou uma aproximação entre Lula e Flávio. O petista marcava 42% dos votos totais, enquanto o bolsonarista tinha 40%. Quando considerados os votos válidos (que desconsideram as abstenções e votos em branco ou nulo), o presidente tinha 45% e o senador, 42%.

O segundo turno será em 25 de outubro. Os dois candidatos terão três semanas para avançarem sob o eleitorado que optou pelos demais candidatos - e também pelos cerca de 33 milhões de eleitores que não votaram no primeiro turno.

Flávio Bolsonaro tem a seu favor o fato de que a maior parte dos candidatos derrotados estão ideologicamente mais identificados com a direita. A expectativa da campanha do senador é conseguir o apoio de Ronaldo Caiado (PSD), Romeu

Zema (Novo) e Augusto Cury (Avante). Os bolsonaristas também buscam o eleitorado que votou em Renan Santos (Missão), ainda que o líder do MBL não o apoie publicamente no segundo turno.

Lula, por sua vez, terá de buscar outras formas de se aproximar desse eleitorado, ainda que os candidatos derrotados no primeiro turno sejam mais próximos do bolsonarismo do que do PT.

As apostas

O senador apostará num menu composto pela ênfase em pautas populares, acenos aos eleitores da terceira via e busca de reforço político, tanto de aliados nos Estados como de adversários que ficaram pelo caminho na disputa presidencial.

A campanha de Lula terá de se reconstruir. O primeiro passo é a votação da proposta de emenda à Constituição (PEC) do fim da escala de trabalho 6x1. A PEC foi pautada para esta terça-feira, 6, no plenário do Senado. Os petistas contam com ela para intensificar a disputa de pobres vs. ricos na eleição.

POLÍTICA

“Está decretado o fim da era do PT”, diz Flávio Bolsonaro

Segundo o senador, sua vitória no primeiro turno da disputa presidencial mostra que o Brasil quer uma mudança. Ele celebrou a chance de ser eleito e poder escolher ministros do STF

Reprodução / TV Globo

Estadão Conteúdo

O senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) deu a primeira declaração pública após o fim do primeiro turno da eleição presidencial, no qual ficou à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Flávio declarou que os resultados mostram que o Brasil quer uma mudança e que está decretado o “fim da era” do Partido dos Trabalhadores.

“É o fim da era do PT. Está decretado o fim da era do PT. A era do PT que só está deixando como legado



Flávio Bolsonaro agradeceu pelos 56 milhões de votos e disse que sua eleição no primeiro turno não veio “por pouco”

o recorde de mulheres assassinadas, de brasileiros endividados, de altos impostos,

de desesperança, de empresas fechadas”, declarou.

Agradecendo os 56 mi-

lhões de votos, Flávio disse também que a vitória no primeiro turno não veio “por

pouco”, mas que os brasileiros “não se omitiram” e foram para as ruas para se opor ao governo Lula. O senador disse também que os “trackings” do PL já atestavam que ele sairia na frente neste domingo, o que contrariou os principais institutos de pesquisa.

Flávio disse também que está contente com a “possibilidade real” do Brasil ter um governo moderno e com enxugamento de ministérios. “Estou muito com a feliz com a possibilidade real de, daqui a três semanas, o Brasil dar uma resposta definitiva de que quer um governo moderno, com menos ministérios, que vai resgatar a democracia, um governo que vai indicar pelo menos quatro ministros para o Supremo Tribunal Federal, que não vão tentar interferir em eleições”, disse Flávio.

“Sou muito bom no mata-mata”, diz Lula

Presidente afirma que o povo gosta que ele dispute segundo turno e avisa que vencerá a eleição na “prorrogação”

Ricardo Stuckert

Estadão Conteúdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou neste domingo, 4, que gostaria de ter encerrado a disputa no primeiro turno, mas tratou a nova etapa em tom bem-humorado. “Não é a primeira vez que penso que gostaria de ter ganhado no primeiro turno”, afirmou. “O povo gosta que eu dispute o segundo turno. E eu sou muito bom no mata-mata.”

Segundo o presidente, a segunda fase da eleição começa nesta segunda-feira, 5, e que o Brasil entrará na “prorrogação” das eleições a



Lula disse que sua campanha buscará os cerca de 33 milhões de eleitores que não compareceram às urnas neste domingo

partir de agora. “A segunda fase vai começar e é para Lula e Alckmin ganharem”, declarou.

O presidente disse que pretende ter um dia de folga nesta segunda-feira. Falou também que “os bolso-

naristas se preparem” para a campanha a partir de terça-feira, 6.

Lula repetiu que levará

canetas emagrecedoras ao SUS, caso seja reeleito, e também disse que sua campanha buscará os eleitores que não compareceram às urnas neste domingo. “Nós vamos fazer um apelo aos milhões de pessoas que não votaram”, afirmou. Segundo ele, a campanha tentará mostrar que, “nesse momento histórico do Brasil, o voto é necessário para definir o futuro deste País”.

Lula também disse que um eventual novo mandato terá compromisso com a responsabilidade fiscal, mas disse que não aceitará medidas de ajuste que prejudiquem a população mais pobre. “Não haverá política de corte fiscal capaz de prejudicar os pobres deste País”, afirmou, durante discurso após o primeiro turno.

Tarcísio vence Haddad de novo e é reeleito governador de SP

Candidato do Republicanos obteve 62,65% dos votos válidos contra 36,42% do petista. Governador promete fazer uma gestão focada no cidadão e mais próxima das periferias

Divulgação

Estadão Conteúdo

Tarcísio de Freitas foi reeleito governador de São Paulo neste domingo, 4. Com 99,99% das urnas apuradas, o candidato do Republicanos tinha 62,65% dos votos válidos contra 36,42% do seu principal adversário na disputa eleitoral, o ex-ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT).

Tarcísio já havia derrotado o petista na eleição passada, mas no segundo turno. A disputa paulista não era definida na primeira etapa da votação desde 2014, com Geraldo Alckmin, também última vez que São Paulo reelegeu o incumbente.

O resultado deste domingo posiciona Tarcísio como um potencial candidato à Presidência em 2030 - nos últimos anos, a cadeira de governador de São Paulo tem servido de trampolim para disputar o Planalto, como aconteceu com o próprio Alckmin e o ex-governador José Serra. Tarcísio

era cotado para suceder Jair Bolsonaro (PL) na eleição presidencial deste ano, mas acabou preterido por Flávio Bolsonaro (PL).

Com a vitória em primeiro turno, a expectativa da campanha de Flávio é que Tarcísio mergulhe de cabeça na disputa nacional. Aliados do governador dizem que o governador o fará sob o argumento de que é preciso derrotar o PT.

Do outro lado, Haddad, apontado como um dos nomes para suceder Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sofreu a quarta derrota eleitoral seguida - a última vez que ele sagrou-se vitorioso foi quando disputou a Prefeitura de São Paulo, em 2012.

A segunda vitória de Tarcísio foi mais tranquila que a primeira. Ele liderou as pesquisas eleitorais de ponta a ponta e a vitória veio sem maiores dificuldades - há quatro anos, ele só ultrapassou o petista quando as urnas foram abertas e, mesmo assim, foi preciso o segundo turno para consolidar a vantagem.

Além disso, em 2022, menos de uma dezena de prefeitos apoiou o então ex-ministro da Infraestrutura recém-chegado de Brasília. Com a máquina nas mãos



Entre André do Prado (esq) e Guilherme Derrite (dir), o governador reeleito prometeu concluir as obras iniciadas e ampliar programas lançados

e mais conhecido do meio político paulista, Tarcísio recebeu o apoio de mais de 600 mandatários municipais - o principal deles, o da capital, Ricardo Nunes (MDB), que mergulhou de cabeça na campanha do aliado, retribuindo o gesto do governador no pleito municipal de dois anos atrás.

Continuidade

O mote da campanha de Tarcísio foi a continuidade. O governador defendeu

que colocou São Paulo no rumo certo, mas pediu mais quatro anos para concluir as obras iniciadas e ampliar programas lançados. Ele foi apresentado como um gestor eficiente e com sensibilidade social, capaz de fazer entregas e levar prosperidade para a vida dos paulistas.

Dessa forma, Bolsonaro e o bolsonarismo, fundamentais para a vitória em 2022, ficaram em segundo plano.

Para o segundo mandato, o governador prometeu

universalizar o saneamento básico até 2029 com a privatização da Sabesp, promover um pacto pela matemática para melhorar o desempenho dos alunos, e priorizar obras que melhorem a qualidade de vida na periferia.

“Podem esperar um governo muito focado no cidadão, muito próximo das periferias, um governo que vai olhar a dor das pessoas [...] e que vai procurar caminhar junto das vocações de São Paulo”, declarou o governador.

Governador já vê “virada” para Bolsonaro

Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou na noite deste domingo, que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passa por sofrimento, mas disse acreditar que uma virada está próxima. Em discurso a aliados em um espaço de eventos na zona sul da capital paulista, agradeceu ao ex-presidente por ter lhe aberto as portas e afirmou que o “tempo da

justiça” chegará.

“O tempo da justiça está chegando, o tempo da virada está chegando e eu tenho certeza de que essa virada vai chegar e vai chegar bem próximo”, disse.

Tarcísio também comemorou a eleição de André do Prado (PL) e Guilherme Derrite (PP) ao Senado. Afirmou que São Paulo contará com três senado-

res alinhados, que ajudarão a restabelecer o sistema de freios e contrapesos e o equilíbrio no País.

Ele atribuiu a vitória também à ampla frente de partidos formada para a campanha. Ao agradecer ao presidente do Republicanos, Marcos Pereira, e aos demais dirigentes partidários, afirmou que a aliança demonstrou ser possível construir um con-

senso em um País onde ele faz falta.

Haddad

Fernando Haddad (PT) ligou para o governador reeleito para lhe desejar “boa sorte” no novo mandato que iniciará em 2027. “Torno público o telefonema que eu dei para o governador, que é eleito, de desejar o melhor”, afirmou. O

petista disse a Tarcísio que as críticas feitas ao longo da campanha tinham caráter programático de quem “pensa diferente, mas quer o bem do estado”.

Haddad disse que terminou a disputa com a consciência tranquila. “Eu queria agradecer aos eleitores paulistas, que nos receberam em todo canto muito bem, no clima de diálogo, de cordialidade”.

POLÍTICA

Direita amplia força estadual e conquista 10 de 19 governos

Além de São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores colégios eleitorais do Brasil, o campo conservador ganhou a disputa já no primeiro turno em outros importantes estados

Estadão Conteúdo

A reeleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos) no primeiro turno em São Pau-

lo foi o principal símbolo da força da direita nas disputas estaduais deste domingo, 4. Dos 19 governos já definidos sem necessidade de uma nova votação, dez foram conquistados por candidatos de PL, Republicanos ou PP, resultado que amplia a presença desse campo político nos Estados e lhe garante máquinas regionais

importantes para os próximos quatro anos.

O avanço ocorreu em diferentes regiões do País. O PL conquistou cinco governos: Paraná, com Sergio Moro; Santa Catarina, com Jorginho Mello; Rio Grande do Sul, com Zucco; Rondônia, com Marcos Rogério; e Roraima, com Arthur Henrique. O Republicanos venceu

outros três: São Paulo, com Tarcísio; Minas Gerais, com Cleitinho; e Mato Grosso, com Otaviano Pivetta. Pelo PP, Eduardo Riedel venceu em Mato Grosso do Sul e Lucas Ribeiro, na Paraíba.

O PT garantiu três governos no primeiro turno, com Rafael Fonteles, no Piauí, Jerônimo Rodrigues, na Bahia, e Elmano de Freitas, no Ceará. O PSD, de centro-direita, venceu quatro disputas: Dr. Furlan, no Amapá; Raquel Lyra, em Pernambuco; Fábio Mitidieri, em Sergipe; e Eduardo Braide, no Maranhão. Também foram eleitos em primeiro turno Daniel Vilela (MDB), em Goiás, e Dr. Daniel (Podemos), no Pará

O resultado ganha peso porque a direita ficou com São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores colégios eleitorais do País, e acrescentou agora o Paraná ao mapa de vitórias no primeiro turno

O campo também consolidou posições no Sul, no Centro-Oeste e no Norte. A distribuição mostra que o desempenho não ficou restrito a uma única região e reforça uma tendência de avanço de candidaturas de

direita identificada ao longo da campanha.

Reflexo nacional

A força conquistada nos Estados passa agora a ter efeito imediato na disputa nacional. Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avançaram para o segundo turno da eleição presidencial, e governadores alinhados às duas candidaturas poderão ser mobilizados nas próximas três semanas para ampliar palanques regionais, organizar alianças e buscar votos nos respectivos Estados.

Nesse desenho, a direita chega ao segundo turno presidencial respaldada por uma rede capilarizada de governadores e por vitórias em alguns dos principais colégios eleitorais do País.

O tamanho desse capital político começará a ser testado já nas próximas três semanas, quando Tarcísio e outros governadores eleitos terão de mostrar até que ponto a força conquistada nas urnas estaduais pode ser transferida para a disputa pelo Palácio do Planalto.

Reprodução / TV Integração



Cleitinho Azevedo, eleito governador de Minas Gerais, fez uma campanha com críticas a impostos e defesa de uma estrutura mais enxuta para o Estado

Seis estados e o DF terão segundo turno

Agência Brasil

Após a realização do primeiro turno das eleições de 2026, seis estados e o Distrito Federal não definiram o governador e a disputa irá para o segundo turno. A nova rodada está marcada para o dia 25 de outubro.

Os estados que terão segundo turno são Acre, Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do

Norte e Tocantins

No Acre, Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos) vão disputar o segundo turno. Mailza terminou a apuração em primeiro lugar, com 49,76% dos votos válidos e Rick ficou em segundo, com 32,27%.

Omar Aziz (PSD) e Professora Maria do Carmo (PL) vão disputar o segundo turno da eleição para governador do Amazonas. Aziz terminou a apuração em primeiro lugar, com 40,38% dos votos válidos e Maria do Carmo ficou em segundo, com 24,72%.

No Distrito Federal, Celina Leão (PP) terminou a apuração em primeiro lugar, com 49,93% dos votos válidos e Leandro Grass (PT) ficou em segundo, com 34,48%.

Lorenzo Pazolini (Republicanos) e Ricardo Ferraço (MDB) vão disputar o segundo turno no Espírito Santo. Pazolini obteve 49,65% dos votos válidos e Ferraço ficou com 34,06%.

Allyson (União) e Cadu de Lula (PT) vão disputar o segundo turno da eleição para governador do Rio Grande do Norte. Allyson

ficou em primeiro lugar, com 36,83% dos votos válidos e Cadu de Lula obteve 36,21% dos votos.

No Tocantins, Professora Dorinha (União) e Vicentinho Júnior (PSDB) vão disputar o segundo turno da eleição para governador. Dorinha terminou a apuração em primeiro lugar, com 45,52% dos votos válidos e Vicentinho ficou em segundo, com 43,94%.

No Rio de Janeiro, Douglas Ruas (PL), com 49,27% e Eduardo Paes (PSD), com 42,76%, se enfrentarão no

dia 25 de outubro.

O resultado acima ainda será ratificado pelo próprio TSE: caso o tribunal decida por invalidar os votos de Anthony Garotinho (Republicanos), Ruas vencerá no primeiro turno. Neste domingo, o ministro Kassio Nunes Marques, do TSE, decidiu que os votos recebidos por Garotinho devem ser considerados no cálculo dos percentuais da eleição para governador do Rio de Janeiro até que a Corte tome uma decisão colegiada sobre o registro da candidatura.

TRANSPORTES | Portos

AD Ports conclui compra da CLI por US\$ 835 milhões

Operação aprovada por Antaq e Cade inclui terminais de grãos agrícolas nos portos de Santos e Itaquí



Da Redação
redacao.jotnal@redebeneews.com.br

O AD Ports Group concluiu a aquisição da Corredor Logística e Infraestrutura (CLI), operadora de terminais de grãos agrícolas nos portos de Santos (SP) e Itaquí (MA), por US\$ 835 milhões. A operação, anunciada em junho, recebeu as aprovações da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Com o fechamento da transação, a CLI passa a integrar o portfólio internacional do grupo de Abu Dhabi por meio da Noatum Ports, braço responsável pelas operações portuárias da companhia. Segundo o AD Ports, esta é a maior aquisição já

realizada pelo grupo e marca sua entrada estratégica na América do Sul.

A CLI atua principalmente no embarque de açúcar e grãos. Em Santos, a companhia detém 80% da CLI Sul, terminal voltado à exportação de açúcar, milho e soja. No Porto do Itaquí, em São Luís (MA), controla 100% da CLI Norte, instalada no chamado Arco Norte, corredor que atende parte da produção agrícola destinada ao mercado externo.

Em 2025, os dois terminais movimentaram, juntos, 17 milhões de toneladas de grãos agrícolas. No período, a CLI registrou receita equivalente a US\$ 178 milhões e Ebitda — indicador que mede o resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização — de US\$ 98 milhões.

O valor da empresa, ou enterprise value, foi fixado

em 3,1 bilhões de dirhams dos Emirados Árabes Unidos, equivalentes a US\$ 835 milhões. Esse indicador considera, além do valor dos ativos e participações, fatores como dívidas e caixa da companhia adquirida.

A compra amplia a presença do AD Ports no segmento de alimentos e produtos agrícolas. Quando anunciou o negócio, em ju-

nho, o grupo informou que pretende utilizar a operação brasileira também para desenvolver novas rotas comerciais entre o país e Abu Dhabi, incluindo o Porto de Khalifa e o Abu Dhabi Food Hub.

A aquisição foi feita junto a fundos administrados pela Macquarie Asset Management e pela IG4 Capital. A atual equipe de administra-

ção da CLI permanecerá à frente da companhia após a mudança de controle.

Os dados de participação nos terminais, movimentação de 17 milhões de toneladas e desempenho financeiro foram divulgados pelo AD Ports quando a aquisição foi anunciada; o fechamento e as aprovações de Antaq e Cade foram confirmados em 2 de outubro.

Divulgação



Com a conclusão, a CLI passa a integrar o portfólio internacional do grupo de Abu Dhabi por meio da Noatum Ports, braço responsável pelas operações portuárias da companhia

TRANSPORTES | Navegação

SAIP Sul-Mirim terá nova audiência pública no Rio Grande do Sul

Encontro promovido pela Antaq em Rio Grande discutirá estudos, edital e contrato da futura concessão do sistema aquaviário

Da Redação
redacao.jotnal@redebeneews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizará na próxima quarta-feira (7) uma nova audiência pública sobre a concessão do Sistema Aquaviário Integrado do Sul e Lagoa Mirim (SAIP

Sul-Mirim). A sessão será às 9h, em Rio Grande (RS), com participação presencial e transmissão pelo canal da agência no YouTube.

O encontro será realizado no Anfiteatro do Centro de Convívio dos Jovens do Mar (CCMar) e tem como objetivo receber contribuições, sugestões e subsídios para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos que servirão de base para a futura licitação do sistema.

O projeto reúne as in-

fraestruturas de acesso aquaviário aos portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, além de trechos das hidrovias da Lagoa dos Patos, do Lago Guaíba e dos rios Jacuí, Caí, dos Sinos e Gravataí. Atualmente, essas estruturas estão sob gestão da Autoridade Portuária dos Portos do Rio Grande do Sul (Portos RS).

Esta será a segunda audiência pública realizada no processo. A primeira ocorreu em 11 de agosto, em formato virtual. Poste-

riormente, a Antaq decidiu ampliar o período de participação social e promover uma nova sessão presencial no Rio Grande do Sul.

A Consulta Pública nº 06/2026 permanece aberta até 14 de outubro. O prazo havia sido prorrogado pela diretoria colegiada da agência para permitir o envio de novas contribuições ao modelo de concessão.

Não é necessário cadastro para acompanhar a audiência de quarta-feira. Já os interessados em se

manifestar durante a sessão deverão realizar inscrição pelo WhatsApp da Antaq, no número (61) 2029-6940, entre 9h e 15h desta terça-feira (6).

O processo é conduzido pela Antaq e acompanhado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). A documentação colocada em consulta inclui diretrizes do projeto, estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental e as minutas do edital e do contrato da futura concessão.

TRANSPORTES | Portos > Opinião



VALTER BRANCO
Engenheiro, consultor e executivo dos setores
de Navegação e Logística Multimodal

opinioao@portalbenews.com.br

▶ LOGÍSTICA

O tempo da carga não é o tempo da infraestrutura

Santos continua investindo e batendo recordes. O desafio é garantir que os grandes projetos de expansão estejam prontos antes que os ganhos de eficiência encontrem seus limites

No fim de setembro, a chegada de novos portêineres destinados à DP World produziu uma cena que ajuda a entender o momento vivido pelo Porto de Santos. Os equipamentos, transportados pelo navio Zhen Hua, fazem parte de um ciclo de investimentos para ampliar a capacidade do terminal. Não se trata de caso isolado. Outros operadores também investem em equipamentos, pátios, cais, tecnologia e produtividade. Santos não está parado esperando que os grandes projetos de infraestrutura aconteçam. Ao contrário: continua investindo e, ao mesmo tempo, movimentando volumes cada vez maiores.

Em agosto, o porto movimentou 538,2 mil TEU, o maior volume já registrado para esse mês. No acumulado até agosto foram pouco mais de 4 milhões de TEU, também recorde para o período e 3,9% acima de 2025. No ano passado, Santos já havia alcançado 5,9 milhões de TEU, crescimento de 7,7% sobre 2024.

É verdade, portanto, que o ritmo diminuiu. Depois de crescer 7,7% em 2025, a movimentação de contêineres avança 3,9% neste ano até agosto. A carga total movimentada no mês chegou inclusive a recuar 0,5% na comparação com agosto de 2025. Isso recomenda cautela com projeções lineares. Um ano de crescimento acelerado não deve ser simplesmente extrapolado, assim como alguns meses de desaceleração não eliminam uma tendência estrutural. O que permanece é uma base de movimentação cada vez maior e a necessidade de saber como ela será atendida no futuro.

A questão é importante porque capacidade portuária não cresce de maneira linear. A carga varia conforme comércio exterior, atividade econômica e inúmeros outros fatores. A infraestrutura, por sua vez, cresce principalmente em saltos. Um terminal instala equipamentos mais produtivos, reorganiza o pátio, automatiza processos, amplia gates ou incorpora áreas e consegue movimentar mais utilizando praticamente o mesmo espaço. Em determinado momento, porém, os ganhos incrementais encontram limites físicos.

Os investimentos em andamento mostram que os operadores

procuram empurrar esses limites para frente. A DP World anunciou R\$ 1,6 bilhão adicionais para ampliar sua capacidade em Santos para 2,1 milhões de TEU até 2028, somados aos R\$ 450 milhões destinados à expansão anterior. O projeto envolve novos equipamentos, ampliação de cais, retroárea e infraestrutura operacional. A BTP também mantém um programa relevante de investimentos e anunciou neste ano a aquisição de 55 equipamentos elétricos, entre eles 53 RTGs e dois portêineres.

São investimentos necessários e que produzem capacidade real. Equipamentos mais modernos aumentam produtividade. Melhor utilização dos pátios permite movimentar mais carga. Sistemas mais eficientes reduzem tempos improdutivos. Ferrovias, gates e processos integrados fazem a carga entrar e sair com maior velocidade. A soma desses avanços ajuda a explicar como Santos continua absorvendo volumes sucessivamente maiores.

Também nos acessos ferroviários há avanços concretos. Um ciclo de cerca de R\$ 2 bilhões conduzido pela MRS resultou, entre outras intervenções, em seis novos pátios ferroviários e no Centro de Controle Operacional Integrado da Baixada Santista. Portanto, seria incorreto descrever Santos como um porto onde muito se discute e pouco se faz.

Talvez a questão seja mais complexa.

Existe uma diferença fundamental entre aumentar a eficiência das instalações existentes e criar nova capacidade estrutural para todo o complexo. Um operador pode comprar portêineres, ampliar seu pátio ou modernizar equipamentos. Não pode, sozinho, aprofundar o canal, reorganizar os acessos terrestres do porto ou criar uma nova grande área portuária.

É nessa diferença que surge talvez o principal desafio do planejamento de Santos.

Há anos se discutem projetos necessários para preparar o porto para novas etapas de crescimento. O Tecon Santos 10 é o exemplo mais evidente. O projeto prevê investimentos bilionários e potencial para acrescentar aproximadamente 3,25 milhões de TEU por ano ▶

CAPACIDADE PORTUÁRIA NÃO CRESCE DE MANEIRA LINEAR. A CARGA VARIA CONFORME COMÉRCIO EXTERIOR, ATIVIDADE ECONÔMICA E INÚMEROS OUTROS FATORES. A INFRAESTRUTURA, POR SUA VEZ, CRESCE PRINCIPALMENTE EM SALTOS

TRANSPORTES | Portos > Opinião

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 10

OS RECORDES RECENTES DE SANTOS DEVEM SER COMEMORADOS, MAS TAMBÉM INTERPRETADOS. DEMONSTRAM INVESTIMENTO, EFICIÊNCIA E CAPACIDADE DE RESPOSTA. NÃO PROVAM QUE A SATURAÇÃO SEJA IMINENTE, ASSIM COMO A DESACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO NESTE ANO NÃO DEMONSTRA QUE O PROBLEMA ESTEJA DISTANTE

à capacidade do porto. Sua dimensão mostra que não estamos falando de um ajuste marginal, mas de um novo patamar. Ao mesmo tempo, sua trajetória entre estudos, consultas, audiências, decisões regulatórias e análises demonstra quanto tempo pode existir entre identificar uma necessidade e colocar a infraestrutura correspondente em operação.

O mesmo raciocínio vale para o canal de acesso e para outras intervenções que precisam avançar de maneira coordenada. Não se trata de ignorar o que já está sendo feito, nem de defender que projetos complexos sejam decididos sem estudos. Infraestrutura portuária envolve investimentos elevados, impactos ambientais, segurança da navegação, concorrência e contratos de longo prazo. Decisões com efeitos por décadas exigem análise.

Nos últimos anos também não faltaram fóruns, audiências e discussões sobre capacidade portuária. E esses debates são necessários. Reúnem governo, autoridade portuária, reguladores, operadores, armadores, usuários e especialistas, ajudam a identificar gargalos, confrontar alternativas e construir soluções melhores. Um bom debate não atrasa necessariamente uma decisão. Muitas vezes é o que permite que ela seja tomada corretamente.

O desafio começa na etapa seguinte.

Entre reconhecer uma necessidade e entregar a infraestrutura correspondente existe uma sequência longa: planejamento, estudos, consultas, licenciamento, decisões regulatórias, órgãos de controle, licitação, contratação, obras e, finalmente, operação. Cada etapa tem sua razão de existir. O risco aparece quando a soma desses tempos se aproxima, ou supera, o período necessário para que a demanda consuma a capacidade disponível.

É significativo que o Ministério de Portos e Aeroportos tenha anunciado em setembro o Monitoramento da Saturação Portuária, desenvolvido por um grupo de trabalho instituído em agosto. A proposta é comparar capacidade instalada e demanda projetada, acompanhar níveis de serviço e identificar antecipadamente gargalos nos terminais e nos acessos terrestres e aquaviários.

A primeira edição está prevista para 2027. É uma iniciativa importante porque introduz justamente o elemento que deveria orientar qualquer política de capacidade: antecedência.

Mas a questão seguinte será inevitável: qual antecedência? Se uma nova infraestrutura portuária demanda muitos anos entre sua concepção e a entrada em operação, identificar uma saturação dois ou três anos antes de ela acontecer pode significar identificá-la tarde demais. O indicador relevante não é apenas a capacidade

disponível hoje, mas a combinação entre demanda esperada, capacidade existente e prazo real necessário para entregar o próximo salto de oferta.

Planejar capacidade portuária exige justamente não confundir conjuntura com tendência. Um crescimento de 7,7% em determinado ano não significa que essa taxa continuará indefinidamente. Da mesma forma, uma desaceleração para 3,9% não permite concluir que a pressão futura desapareceu. Investimentos com vida útil medida em décadas não podem ser decididos olhando apenas o próximo trimestre.

Essa discussão ganha importância justamente porque Santos continua respondendo bem. Existe até um paradoxo nisso. A eficiência dos terminais, os investimentos privados, a modernização dos equipamentos e as melhorias nos acessos ajudam a ampliar a capacidade e podem afastar sucessivamente seus limites. Isso é positivo e deve continuar. Mas também pode tornar menos evidente o momento em que ganhos incrementais deixarão de ser suficientes.

O debate sobre capacidade, portanto, não deveria colocar expansão e produtividade em lados opostos. Santos precisa das duas. Ganhos de eficiência permitem utilizar melhor o que já existe; investimentos estruturais garantem espaço para continuar crescendo quando essa eficiência encontrar seu limite.

Também não parece faltar conhecimento sobre os principais gargalos. Eles aparecem repetidamente nos estudos, planos e fóruns que discutem o futuro do porto. Talvez o próximo avanço seja estabelecer uma relação cada vez mais direta entre diagnóstico, decisão e prazo de entrega. O valor dos bons debates aumenta quando suas conclusões conseguem orientar decisões concretas em tempo compatível com aquilo que procuram antecipar.

Os records recentes de Santos devem ser comemorados, mas também interpretados. Demonstram investimento, eficiência e capacidade de resposta. Não provam que a saturação seja iminente, assim como a desaceleração do crescimento neste ano não demonstra que o problema esteja distante.

A carga cresce e oscila continuamente. A capacidade portuária cresce principalmente em saltos.

O desafio do planejamento é fazer com que o próximo salto aconteça antes que a demanda encontre o teto.

Valter Branco escreve semanalmente para o BE News, com seus textos publicados às segundas-feiras

TRANSPORTES | Portos > Opinião



BRUNO GALOTI ORLANDI

Secretário de Assuntos Portuários e Emprego da Prefeitura de Santos, mestre e doutorando em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
opinioao@portalbenews.com.br

► **GESTÃO**

Desenvolvimento não deve obedecer ao calendário eleitoral

Uma cidade, um porto e uma economia não começam do zero a cada quatro anos. Existe uma diferença importante entre o tempo de uma gestão pública e o tempo necessário para transformar uma realidade. Projetos de infraestrutura, investimentos, qualificação profissional e desenvolvimento econômico podem levar anos para serem planejados, executados e amadurecidos.

É justamente por isso que algumas agendas precisam ser tratadas como políticas de Estado, e não como projetos de uma determinada gestão. Infraestrutura, logística, qualificação profissional, atração de investimentos, planejamento urbano e a relação Porto-Cidade são exemplos de temas cujo impacto ultrapassa qualquer mandato. São compromissos que precisam de continuidade entre diferentes administrações para que o planejamento de longo prazo não seja interrompido antes de produzir seus resultados.

E aqui não devemos tratar continuidade como uma questão ideológica ou política, mas como uma questão de eficiência e resultado. Projetos devem ser avaliados pelo que entregam à sociedade. Quando uma política funciona, ela deve ter condições de continuar, ser aprimorada e atravessar administrações. Quando não funciona, deve ser corrigida ou substituída. O que não faz sentido é interromper uma iniciativa simplesmente porque mudou a gestão.

A pergunta, portanto, deveria ser: quem perde quando um projeto estruturante é interrompido? Perde a população, que deixa de receber uma obra ou serviço capaz de melhorar sua qualidade de vida. Perdem os trabalhadores, quando programas de qualificação ou geração de emprego são descontinuados. Perdem os empresários, diante de mudanças constantes de planejamento e prioridades. Perdem os investidores, que precisam de previsibilidade para alocar capital em projetos de longo prazo. E perde o próprio poder público, que pode acabar gastando novamente tempo e recursos para retomar aquilo que já havia sido planejado antes.

O Porto de Santos deixa essa discussão ainda mais evidente. Um porto não se expande no ritmo de um mandato. Uma ferrovia não se planeja para quatro anos. Uma nova conexão logística não é construída pensando apenas no presente. A formação de profissionais para atender às novas demandas da economia também exige tempo. Estamos falando de investimentos, obras, contratos, tecnologia, qualificação e planejamento que precisam considerar não apenas a próxima etapa, mas aquilo que será necessário daqui a cinco, dez ou vinte anos.

Se o prazo de maturação de um projeto é maior que o mandato de quem o iniciou, sua continuidade não pode depender da duração

desse mandato. Essa deveria ser uma premissa básica quando falamos de desenvolvimento. O planejamento precisa sobreviver às mudanças de gestão porque os desafios que pretende enfrentar também sobrevivem a elas.

Isso vale também para o ambiente de negócios. Empresas que investem em infraestrutura, logística, tecnologia ou expansão produtiva não tomam decisões pensando apenas nos próximos meses. Grandes investimentos dependem de previsibilidade, segurança jurídica e clareza sobre os caminhos que serão percorridos. A estabilidade das políticas públicas, acompanhada de avaliação e aperfeiçoamento, ajuda a criar condições para que investimentos sejam feitos, empregos sejam gerados e novas oportunidades apareçam.

No fim, os beneficiários são as pessoas que vão utilizar aquela infraestrutura, acessar aquela oportunidade ou se beneficiar daquele ambiente econômico nos anos seguintes. O verdadeiro indicador deveria ser o que aquela iniciativa entregou para a população, para o trabalhador e para a economia.

É claro que continuidade não significa manter tudo indefinidamente. Governos precisam avaliar, corrigir rumos, estabelecer novas prioridades e substituir aquilo que não funciona. Mas existe uma diferença entre aprimorar uma política pública e abandoná-la por uma questão de autoria. A maturidade de uma gestão também está em reconhecer aquilo que merece ser preservado e aperfeiçoado, independentemente de quem tenha dado o primeiro passo.

Quando uma infraestrutura melhora a eficiência logística, importa o impacto que essa melhoria traz para toda a cadeia produtiva. Quando uma iniciativa ajuda a viabilizar um investimento e a criação de novos empregos, importa o benefício que ela produz para a economia. Quando uma política pública contribui para que um trabalhador encontre uma oportunidade de emprego, o que deve ser considerado é o impacto que essa oportunidade gera em sua vida. Em todos esses casos, o que deve prevalecer é o benefício entregue à sociedade.

Os desafios de uma cidade, de um porto e de uma economia permanecem através das gestões. Nesse sentido, o desenvolvimento também precisa permanecer como um compromisso coletivo, construído e aperfeiçoado ao longo do tempo. Quem administra hoje tem a responsabilidade de entregar resultados para o presente, mas também de deixar preparado o caminho para quem virá depois.

Bruno Galoti Orlandi escreve quinzenalmente para o BE News, com seus textos publicados às segundas-feiras.

É CLARO QUE CONTINUIDADE NÃO SIGNIFICA MANTER TUDO INDEFINIDAMENTE. GOVERNOS PRECISAM AVALIAR, CORRIGIR RUMOS, ESTABELECEM NOVAS PRIORIDADES E SUBSTITUIR AQUILO QUE NÃO FUNCIONA. MAS EXISTE UMA DIFERENÇA ENTRE APRIMORAR UMA POLÍTICA PÚBLICA E ABANDONÁ-LA POR UMA QUESTÃO DE AUTORIA

FÓRUM NACIONAL BRASIL EXPORT 2026

7 de outubro

ENAPH
ENCONTRO NACIONAL DE AUTORIDADES
PORTUÁRIAS E HIDROVIÁRIAS

**BRASIL
EXPORT**

**BRASIL
EXPORT**
FÓRUM NACIONAL DE INFRAESTRUTURA
DE TRANSPORTES, ENERGIA E MINERAÇÃO



PRESENCAS CONFIRMADAS

9h00 - Abertura do ENAPH

Encontro Nacional de Autoridades
Portuárias e Hidroviárias



ALEX ÁVILA
Secretário Nacional
de Portos



**LUIZ FERNANDO
GARCIA**
Presidente da ABEPH



**EDME TAVARES DE
ALBUQUERQUE FILHO**
Diretor de Infraestrutura
Aquaviária do DNIT

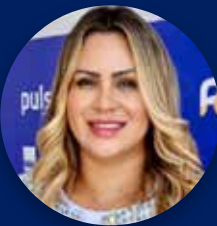


JONES SOARES
Diretor de Transporte
Marítimo da Transpetro

10h00 - Painel ENAPH

Futuro do sistema portuário nacional

Apresentação



**GILMARA
TEMÓTEO**
Diretora-Executiva
da ABEPH

Debatedores:



**ARMANDO
MONTEIRO BISNETO**
Diretor-Presidente do
Complexo de Suape



**OQUERLINA
COSTA**
Presidente do Porto
do Itaquí



**ANDERSON
POMINI**
Diretor-Presidente da
Autoridade Portuária
de Santos



**ANTONIO
GOBBO**
Diretor-Presidente da
Companhia das Docas do
Estado da Bahia (Codeba)

11h05 - ESPAÇO EXPO

As ações consolidadas pela
Codern nos últimos 3 anos



PAULO HENRIQUE MACEDO
Presidente da Codern

O trabalho da Docas do Ceará para o
desenvolvimento sustentável do Porto de
Fortaleza



MÁRIO JORGE CAVALCANTI
Coordenador de Marketing da CDC

 **Royal Tulip Alvorada**
Brasília - DF

 Confira a Programação em
www.forumbrasilexport.com.br



Transmissão ao vivo e gratuita
pelo canal da TV BE News

**BRASIL
EXPORT**
FÓRUM NACIONAL DE INFRAESTRUTURA
DE TRANSPORTES, ENERGIA E MINERAÇÃO

APOIO



REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



MÍDIA OFICIAL



BRASIL EXPORT

Brasil Export debate modernização e eficiência dos portos

Painel marcado para 7 de outubro vai discutir licenciamento, dragagem, concessões e relações de trabalho no setor portuário

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A modernização do sistema portuário brasileiro e os desafios para ampliar a competitividade e a eficiência operacional estarão em discussão no Fórum Nacional Brasil Export 2026, que será realizado de 6 a 8 de outubro, em Brasília (DF). O tema será tratado no painel “Caminhos para a modernização, competitividade e ganhos de eficiência operacional no sistema portuário brasileiro”, marcado para as 18h de 7 de outubro.

A retomada das discussões do Projeto de Lei (PL) 733/2025 na Comissão Especial da Câmara estará entre os assuntos do encontro. O debate também abordará medidas relacionadas a processos que impactam di-



Divulgação

O painel “Caminhos para a modernização, competitividade e ganhos de eficiência operacional no sistema portuário brasileiro” será realizado no dia 7, o segundo do evento

retamente a capacidade de expansão e operação dos portos, como licenciamento, dragagem e modelagens de concessão e arrendamento.

A necessidade de dar mais agilidade a esses processos será discutida em meio às demandas do comércio internacional. O painel deve abordar como os portos podem ampliar

a capacidade de resposta diante desse cenário, considerando também os processos necessários para novos projetos e investimentos.

As relações de trabalho serão outro ponto da programação. Os debatedores discutirão os desafios para modernizar o setor, além de questões ligadas à segurança jurídica e à atração de investimentos para a ativi-

dade portuária.

A moderação será feita por Cristina Wadner, especialista em Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro, e Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News. Participam como debatedores Angelino Caputo, presidente-executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra); Caio

Morel, diretor-executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec); Jesualdo Silva, diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP); e Sergio Aquino, presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop).

O debate reúne representantes de diferentes segmentos do setor portuário para discutir questões que envolvem desde os processos de implantação e expansão de empreendimentos até as condições necessárias para aumentar a eficiência das operações.

O Fórum Nacional Brasil Export 2026 será realizado no Royal Tulip Alvorada, em Brasília, e reunirá representantes dos setores público e privado para discutir temas relacionados à infraestrutura, logística, transportes, portos e desenvolvimento econômico.

PROGRAMAÇÃO BRASIL EXPORT 2026

*sujeita a modificações

06 OUTUBRO | TERÇA-FEIRA

08h30 Credenciamento e boas-vindas

09h00 Abertura

09h15 Painel InfraESG | Os impactos da governança integrada e das ações de responsabilidade social no setor de infraestrutura
Moderação: Felipe Queiroz, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)
O setor de infraestrutura na liderança da transformação da qualidade de vida e da competitividade no País | - Estratégias para otimizar o impacto social positivo nas populações afetadas por obras e operações contínuas, transformando investimentos em saneamento, energia e mobilidade em vetores de desenvolvimento humano | - Investimentos em compliance e governança buscando mitigar riscos jurídicos e atrair capital de longo prazo para concessões

Debatedores: Anselmo Leal, Diretor-Presidente e de Relações com Investidores da Águas do Rio; Fábio Rogério Carvalho, CEO da Aeroportos do Brasil (ABR); Marcia Massotti, Diretora de Sustentabilidade da AXIA Energia; Guilherme Peixoto, Superintendente de Licitações da B3 e Presidente do Conselho do São Paulo Export

10h15/10h45 Intervalo e Abertura da Expo Brasil Export 2026

10h30 ESPAÇO EXPO: Sessão de autógrafos do livro Clima, Riscos e Desastres, por Luis Antonio de Mello Awazu

10h45 Painel | ESG além do discurso: negócios, impacto e competitividade
Moderação: Béatrice de Toledo Dupuy, Presidente do Conselho ESG do Brasil Export
Governança, dados e competitividade: a nova régua global para os negócios | ESG na prática: negócios, territórios e impacto nas comunidades | Diversidade e inclusão como motores de inovação e geração de valor

Debatedores: Carla Leal, Diretora de Mercado para a América Latina do CDP; Danielly Mello Freire, Diretora Brasil da Global Reporting Initiative (GRI); Fabíola Julião, Presidente do Instituto Autismo Brasil; Mônica Gregori, Diretora de Impacto do Pacto Global da ONU

- Rede Brasil

Apresentação especial: Rafaela Gomes, Diretora de Programa de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos

Ao final do painel, os novos integrantes do Conselho serão empossados

12h00 Lançamentos do Integra PSP e do SUPRINAV - Ministério de Portos e Aeroportos
Presenças: Alex Ávila, Secretário Nacional de Portos; Wilton Itaiguara Gonçalves Mota, Diretor-Presidente do SERPRO; Flávio Pierotti, Diretor-Presidente da Associação Brasileira de Fornecedores e Serviços a Navios (ABFN)

Integra PSP: consiste em um conjunto estruturado de APIs (Application Programming Interface, ou Interface de Programação de Aplicações) que viabiliza a integração direta entre os sistemas das empresas do setor logístico-portuário e o Porto Sem Papel (PSP), permitindo a troca automatizada de informações operacionais de forma padronizada, segura e em tempo real.

SUPRINAV: plataforma desenvolvida como solução que permite o envio de dados necessários para a prestação dos serviços de fornecimento de bordo diretamente pelas empresas prestadoras desses serviços.

13h00 Encerramento da manhã

15h00 Apresentação de Anderson Soares, Vice-Presidente do AI Brasil e fundador Centro de Excelência em IA (CEIA) da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Tema: Inteligência artificial

15h30 Painel | Políticas públicas de fomento para pesquisa, desenvolvimento e inovação no sistema portuário

Moderação: Angelino Caputo, Presidente do Conselho Tech do Brasil Export
Fundos destinados para P&D | Cibersegurança aplicada ao setor de infraestrutura portuária

| Como preparar portos, aeroportos e espaços de fronteira para os desafios futuros
Debatedores: Nilson Oliveira, Chief Operating Officer da Apura Cyber Intelligence S/A; Tetsu Koike, Diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do Ministério de Portos e

BRASIL EXPORT

CONTINUAÇÃO PROGRAMAÇÃO PÁGINA 14

Aeroportos; Rodolfo Gonçalves, CEO da JB Energy

16h30/17h15 Intervalo

16h45 ESPAÇO EXPO: Sessão de autógrafos do livro Uma escolha de vida: trajetória no Tribunal de Contas da União, pelo presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo

17h15 Painel | Desafios para exportações brasileiras e o comércio com a Ásia no novo cenário geopolítico mundial

Moderação: Claudia Jannuzzi, Presidente do Instituto de Economia Criativa Brasil China e Diretora de Novos Negócios da Unidade do Brasil Export no RJ

Os impactos do aumento das barreiras protecionistas no Ocidente e as oportunidades no Oriente | Como navegar entre sanções econômicas e guerras tarifárias | O papel das alianças e do BRICS para criar novas relações internacionais

Debatedores: Marco Wobeto, General Manager Americas da Mingyang; Zou Chuanming, Ministro da Embaixada da República Popular da China no Brasil; Luiz Noto, CEO da divisão de Grãos e Oleaginosas da COFCO no Brasil

17h45 Palestra. Apresentação especial IBL | Frenlogi: Arnaldo Jardim, Deputado Federal

18h15 Solenidade oficial de abertura

Hino Nacional Brasileiro pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Presenças: Fabricio Guimarães Julião, CEO do Grupo Brasil Export; José Mucio Monteiro Filho, Ministro da Defesa; Tomé Franca, Ministro de Portos e Aeroportos; Vital do Rêgo, Presidente do Tribunal de Contas da União (TCU); Guilherme Sampaio, Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); Frederico Dias, Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ); Sandoval de Araújo Feitosa Neto, Diretor-Geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); Mauro Henrique Moreira Souza, Diretor-Geral da Agência Nacional de Mineração (ANM); Antonio Mathias Nogueira Moreira, Diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC); Clarice Calixto, Procuradora-Geral da União; Arthur Maia, Deputado Federal; Arnaldo Jardim, Deputado Federal; Eduardo Pazuello, Deputado Federal; Marcus Cavalcanti, Secretário Especial do PPI; Alex Ávila, Secretário Nacional de Portos; Noguchi Yasushi, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Japão no Brasil;- Jorge Bastos, Presidente da INFRA S.A.; Sergio Bacci, Presidente da Transpetro; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Willian Ferreira da Cunha, Secretário da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal; Demais autoridades a confirmar

20h00 Coquetel | Oferecimento: Santos Brasil

07 OUTUBRO | QUARTA-FEIRA

08h30 Credenciamento e boas-vindas

09h00 Abertura do Encontro Nacional de Autoridades Portuárias e Hidroviárias (ENAPH)

Presenças: Luiz Fernando Garcia, Presidente da ABEPH; Alex Ávila, Secretário Nacional de Portos; Edme Tavares de Albuquerque Filho, Diretor de Infraestrutura Aquaviária do DNIT; Demais autoridades a confirmar

09h30 Apresentação especial ENAPH: Jones Soares, Diretor de Transporte Marítimo da Transpetro

Tema: Investimentos em frotas de embarcações e infraestrutura portuária

10h00 Painel de debates ENAPH: Futuro do sistema portuário nacional

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

As perspectivas para a autonomia das Autoridades Portuárias e o equilíbrio entre a gestão pública eficiente e a atração de capital privado | O papel dos portos públicos e dos complexos industriais na atração de investimentos em hidrogênio verde, descarbonização da frota marítima e infraestrutura para abastecimento limpo | Estratégias e investimentos necessários para adaptar calados, berços e acessos aos impactos dos eventos climáticos extremos

Apresentação: Gilmara Temóteo, Diretora-Executiva da ABEPH

Debatedores: Anderson Pomini, Diretor-Presidente da Autoridade Portuária de Santos; Antonio Gobbo, Diretor-Presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba); Armando Monteiro Bisneto, Diretor-Presidente do Complexo de Suape; Oquerlina Costa, Presidente do Porto do Itaquí

11h00/11h30 Intervalo

11h05 ESPAÇO EXPO

As ações consolidadas pela Codern nos últimos 3 anos

Speaker: Paulo Henrique Macedo, Presidente da Codern

O trabalho da Docas do Ceará para o desenvolvimento sustentável do Porto de Fortaleza

Speaker: Mário Jorge Cavalcanti, Coordenador de Marketing da CDC

11h15 Palestra. ESPAÇO EXPO: Sessão de autógrafos do livro Gestão Ferroviária

Informações para Profissionais em Ferrovias, por Urubatan Silva Tupinambá Filho

11h30 Momento PIANC BRASIL (World Association for Waterborne Transport Infrastructure)

Tema: Adequação dos terminais de contêineres situados na costa brasileira para receber navios de maior porte à luz das recomendações PIANC

Ricardo Falcão, Presidente da PIANC Brasil; Eduardo Tannuri, Professor Titular do Departamento de Engenharia Mecatrônica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e Coordenador do Tanque de Provas Numérico

12h00 Painel Conselho Feminino | O impacto da liderança feminina na governança e no desenvolvimento nacional

12h45 Palestra

14h30 Painel: PNL 2050 e integração multimodal para maior eficiência do transporte de cargas no Brasil

Moderação: Bruno Merlin, Diretor de Comunicação do Grupo Brasil Export

Analisar como o Plano Nacional de Logística (PNL 2050) direciona o reequilíbrio da matriz nacional de transportes para reduzir o custo Brasil; Discutir a renovação de concessões ferroviárias, segurança jurídica e soluções operacionais para melhorar a eficiência do escoamento de safras e de produtos industriais; Debater o andamento das concessões de hidrovias e as metas do PNL 2050 para transformar trechos navegáveis em corredores logísticos efetivos

Apresentação especial: Ministério dos Transportes

Debatedores: Jorge Bastos, Presidente da INFRA S.A.; Ricardo Buteri, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL); Thairyne Oliveira, Secretária-Executiva do Ministério de Portos e Aeroportos

15h30 Painel ABDINFRA | Direito da infraestrutura e segurança jurídica Apresentação: Celso Peel, Coordenador Científico do Conselho Jurídico do Brasil Export

Ações para aumentar a previsibilidade institucional | Instrumentos para transmitir confiança a investidores | O papel do Poder Jurídico para um ambiente de negócios mais estável no Brasil

Debatedores convidados: Breno Medeiros, Presidente da ABDINFRA e Ministro do TST; Benjamin Zymler, Vice-Presidente da ABDINFRA e Ministro do TCU; Morgana Richa, Diretora de Relações Internacionais da ABDINFRA e Ministra do TST

Painelistas: Cristina Wadner Advogados Associados; Gallotti Advogados; Sammarco Advogados; Bocayuva & Advogados Associados

16h30/17h00 Intervalo

16h45 ESPAÇO EXPO: Sessão de autógrafos do livro “Fábio Mello Fontes - Uma Lenda dos Mares”, com presença do homenageado

17h00 Painel InfraJur (Encontro de Direito de Transporte, Energia e Mineração) |

Estabilidade regulatória e previsibilidade para investimentos no setor de infraestrutura

Moderação: Luciana Mattar, Sócia do Mattar Vilela Advogados, e Thiago Miller, Sócio do RMM Advogados

Autonomia das agências reguladoras | Fiscalização de serviços fundamentais sem viés político | Investimentos em estrutura e quadro de profissionais

Debatedores: Guilherme Sampaio, Diretor-Geral da ANTT; Mauro Henrique Moreira Souza, Diretor-Geral da ANM; Frederico Dias, Diretor-Geral da ANTAQ; Demais participantes a confirmar

Painel InfraJur (Encontro de Direito de Transporte, Energia e Mineração) | Estabilidade regulatória e previsibilidade para investimentos no setor de infraestrutura

18h00 Painel | Caminhos para a modernização, competitividade e ganhos de eficiência operacional no sistema portuário brasileiro

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

A retomada das discussões do PL 733/2025 na Comissão Especial da Câmara | Estratégias para otimização dos prazos de licenciamento, dragagem e modelagens de concessão/ arrendamento, com o objetivo de acelerar a capacidade de resposta dos portos às demandas do comércio internacional | Os desafios para modernizar relações de trabalho, melhorar segurança jurídica e aumentar a atratividade para *investimentos no setor portuário*

Debatedores: Angelino Caputo, Presidente-Executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Caio Morel, Diretor-Executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (ABRATEC); Jesualdo Silva, Diretor-Presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP); Sergio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP); Demais participantes a confirmar

19h00 Encerramento

08 OUTUBRO | QUINTA-FEIRA

08h30 Credenciamento e boas-vindas

09h00 Palestra | Abertura especial

09h30 Painel: Novas fontes de financiamento e ações para alavancar o investimento privado na infraestrutura nacional

Moderação: Thiago Meirelles, Sócio da Avren

Papel dos bancos de desenvolvimento no blending finance e mitigação de riscos | Atuação dos bancos regionais e suas particularidades no fomento ao desenvolvimento nacional | Transição energética e critérios ESG para o sucesso da captação de recursos nacionais e internacionais

Debatedores: Aline Sampaio, Caixa Econômica Federal; Bruno de Oliveira Watanabe, Diretor Executivo de Atacado e Governo do Banco de Brasília (BRB); Leonardo Victor Dantas da Cruz, Diretor de Controle e Risco do Banco do Nordeste (BNB); Michele Azevedo Alencar, Head Estratégia Governo do Banco do Brasil; Nelio Gusmão, Superintendente Executivo de Estratégia de Negócios do Banco da Amazônia (BASA)

10h15/10h45 Intervalo

10h45 Painel | Futuro dos biocombustíveis e da evolução do cenário brasileiro de energia

Moderação: Pedro Calmon Neto, Sócio do PCFA e Presidente pelo Brasil do Instituto Ibero-americano de Direito Marítimo

Descarbonização da matriz de transportes e o papel dos biocombustíveis na transição energética, incluindo o desenvolvimento da SAF para o transporte aéreo e a eficiência da matriz nacional de transportes

Os gargalos e os investimentos necessários na malha ferroviária e em terminais dedicados a graneis líquidos para movimentar eficientemente o aumento da produção de biocombustíveis e derivados | O papel das refinarias na transição para matérias-primas renováveis no refino tradicional e os desafios regulatórios e econômicos para viabilizar investimentos de longo prazo

Debatedores: Fabio Marchiori, CEO da VLI; Fulvius Tomelin, Presidente da Ultracargo; Guilherme Penin, Vice-Presidente da Cosan; Henrique Araújo, Diretor de Relações Institucionais da Copersucar; Maira Krohling Peruzzo, Gerente de Relações Institucionais da Acelen

11h45 Painel | Inovação, desenvolvimento regional e Fundo da Marinha Mercante: Estratégias e crédito para a modernização nacional

Discutir como as políticas nacionais de inovação e industrialização se conectam com as vocações econômicas regionais para atrair investimentos em tecnologia e agregação de valor | Estratégias para estruturar novos financiamentos, reduzindo o custo de capital e acelerando projetos estratégicos de inovação e transportes | Aplicação do Fundo de Marinha Mercante (FMM) para o fortalecimento da indústria naval, gerando empregos e impulsionando a soberania logística do Brasil

Debatedores: Eduardo Corrêa Tavares, Secretário Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional; Fernando Ribeiro, Gerente Adjunto da Regional Centro-Oeste da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Luciana de Sousa Barros, Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO); Otto Luiz Burlier, Secretário Nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos; - Francisco Ferreira Alexandre, Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

12h45 Encerramento da manhã

14h30 Apresentação | Atração de investimentos para hubs portuários: novo portfólio de oportunidades da ApexBrasil

Carlos Padilla, Head of Investments; Matheus Oliveira, Investment Promotion Officer

15h00 Painel | Estratégias para fortalecer a competitividade da mineração brasileira no mercado global

Moderação: Núria Bianco, Diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export

Caminhos para aperfeiçoar a infraestrutura de transportes e o escoamento multimodal das produções | O papel da mineração na descarbonização nas cadeias de suprimento globais e no valor agregado das exportações brasileiras | Licenciamento ambiental, economia circular e adequação às exigências regulatórias dos principais parceiros comerciais

Debatedores: Emerson Souza, Vice-Presidente de Relações Institucionais da Brazil Iron; Marcelo Silvestre, CEO da Galvani; Milson Mundim, Country Manager da Appian Capital Brazil; Paulo Henrique Soares, Diretor de Comunicação e Projetos do IBRAM - Mineração do Brasil

16h00 Painel | O futuro do setor portuário e a preparação para recepção de navios de grande porte e menos poluentes

Desafios de infraestrutura e a busca por calado adequado para os “supernavios” | Como os terminais e armadores estão se preparando para oferecer estratégias conjuntas buscando reduzir a pegada de carbono da cadeia logística | Ações para desenvolver uma infraestrutura de retroporto mais robusta, com ampliação da capacidade dos acessos terrestres e recintos alfandegados com boa eficiência operacional

Debatedores: Fabio Lavor, Diretor-Executivo do Centronave; Gabriela Costa, Diretora-Executiva da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP); Ricardo Arten, CEO do Porto Itapoá; Demais participantes a confirmar

17h00 Apresentação especial de encerramento

Lançamento da nova carteira de investimentos em portos, aeroportos e hidrovias

Tomé Franca, Ministro de Portos e Aeroportos

PETRÓLEO E GÁS

Petrobras anuncia nova descoberta em águas ultraprofundas do Amapá

Achado no poço Morpho é o segundo registrado na área e será submetido a novas análises para avaliar o potencial da bacia

Agência Minera Brasil
Estadão Conteúdo

A Petrobras identificou um novo intervalo com presença de petróleo no poço Morpho (1-BRSA-1405-APS), no bloco FZA-M-59, em águas ultraprofundas da costa do Amapá. É a segunda descoberta feita no mesmo poço, após a ocorrência anunciada em agosto, e amplia os dados disponíveis sobre o potencial da Bacia da Foz do Amazonas, uma das áreas da Margem Equatorial brasileira.

O poço está localizado em uma lâmina d'água de 2.886 metros, medida que corresponde à distância entre a superfície do mar e o fundo oceânico. Depois da primeira descoberta, a Petrobras prosseguiu com a perfuração para investigar formações geológicas mais profundas. Foi nessa etapa que encontrou um novo intervalo portador de petróleo.

Segundo a companhia, a identificação foi feita a partir de perfis elétricos, registros obtidos por instrumentos usados para analisar as características das rochas no interior do poço, além de indícios em rocha e amostras de fluidos recolhidas durante a perfuração.

As informações agora passarão por análises laboratoriais e serão integradas aos demais dados obtidos no poço. O obje-

tivo é caracterizar melhor as formações encontradas e avaliar os sistemas petrolíferos e o potencial de recursos da bacia. No caso da descoberta anunciada em agosto, a Petrobras informou que as análises já realizadas confirmam a boa qualidade do petróleo.

A empresa ainda concluirá a perfuração do Morpho e seguirá com a avaliação das formações identificadas. A descoberta, por si só, não significa que haverá produção comercial. Antes de uma eventual decisão de desenvolvimento, são necessários estudos adicionais para dimensionar os volumes existentes e avaliar a viabilidade técnica e econômica da área.

A expectativa em torno da região aumentou após a nova ocorrência. Em cole-

tiva de imprensa, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que a segunda descoberta no Morpho amplia as perspectivas de abertura de uma nova fronteira exploratória no país.

Um estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estima que a Bacia da Foz do Amazonas possa ter volume potencial total recuperável de até 10 bilhões de barris de óleo equivalente, medida que reúne petróleo e gás natural em uma mesma unidade. A estimativa se refere ao potencial da bacia e não ao volume já comprovado no poço Morpho.

A Petrobras considera a Margem Equatorial uma das áreas estratégicas para recompor suas reservas de petróleo e gás. O bloco FZA-M-59 fica a cerca de

175 quilômetros da costa do Amapá.

A reação do mercado ao anúncio levou a Petrobras a superar pela primeira vez a marca de R\$ 700 bilhões em valor de mercado. A companhia encerrou o pregão de sexta-feira (2) avaliada em R\$ 700,08 bilhões na B3, com acréscimo de R\$ 20,9 bilhões em um único dia.

As ações preferenciais avançaram 2,81%, enquanto as ordinárias subiram 3,25%. Foi o quarto recorde de valor de mercado da Petrobras em 2026. Os anteriores haviam sido registrados em 15 de setembro, quando a companhia chegou a R\$ 692,35 bilhões; em 14 de abril, com R\$ 680,10 bilhões; e em 30 de março, com R\$ 677,24 bilhões.

De janeiro a setembro,

segundo a empresa, a soma da valorização de mercado com os proventos distribuídos aos acionistas representou geração de valor de cerca de 185% em dólar. A Petrobras comparou o desempenho ao de grandes companhias internacionais do setor, como Chevron e ExxonMobil, ambas com 138%, TotalEnergies, com 135%, Shell, com 133%, e BP, com 131%.

Contestação judicial

A exploração na Foz do Amazonas, porém, segue sob contestação judicial. Na segunda-feira (28), o Ministério Público Federal (MPF) apresentou recurso ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) para tentar suspender a licença ambiental da Petrobras e paralisar atividades de perfuração ou testes no bloco FZA-M-59.

Entre os argumentos apresentados, o MPF cita o vazamento de mais de 18 mil litros de fluido químico no mar durante a operação de uma sonda, em janeiro, e questiona a ampliação do cronograma inicialmente previsto para o bloco. O órgão também aponta a ausência de consulta prévia, livre e informada a povos indígenas, comunidades quilombolas e pescadores artesanais do Amapá e do Pará, prevista na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O recurso ainda não havia sido julgado pelo TRF1.

Os dados sobre o recorde de R\$ 700,08 bilhões foram confirmados pela Petrobras, e o recurso do MPF foi protocolado no TRF1 em 28 de setembro.



A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que a segunda descoberta no Morpho amplia as perspectivas de abertura de uma nova fronteira exploratória no país



HUDSON CARVALHO
Diretor-executivo da BE Academy,
consultor em Estratégia de Gestão
de Pessoas e especialista em liderança, cultura
organizacional e desenvolvimento executivo
opinioao@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

► GESTÃO

BE Executive Academy: formação de líderes para a infraestrutura brasileira

Iniciativa do Grupo Brasil Export para difundir conhecimento, qualificar profissionais e impulsionar a inovação e os negócios na infraestrutura brasileira

((Liderança e aprendizagem são indispensáveis uma à outra.”
John F. Kennedy (1917-1963), político americano e presidente dos Estados Unidos de 1961 a 1963, quando foi assassinado

O Brasil atravessa um período de expansão dos investimentos em infraestrutura.

Portos, transportes, logística, energia, mineração e outros setores estratégicos convivem com projetos cada vez mais complexos, novas exigências regulatórias, participação crescente do capital privado e maior presença da agenda de infraestrutura na formulação das políticas públicas.

É um momento promissor, mas nenhum processo de transformação se sustenta apenas com capital, tecnologia ou ativos físicos. Infraestrutura se constrói com visão de longo prazo, conhecimento atualizado, capacidade de decisão e, mais do que tudo, pessoas preparadas para liderar.

É nesse contexto que nasce a BE Executive Academy, iniciativa do Grupo Brasil Export criada para contribuir com a formação e o desenvolvimento de profissionais que atuam nos setores responsáveis pelo crescimento e pela competitividade do País.

Seu lançamento oficial acontecerá no dia 6 de outubro, durante o Fórum Nacional Brasil Export, em Brasília.

A proposta parte de uma premissa tão simples quanto desafiadora: educação executiva precisa estar conectada à realidade.

Conhecimento relevante é aquele capaz de ampliar a compreensão dos problemas e produzir resultado prático. Por isso, a metodologia que propomos está estruturada sobre três pilares: conhecimento de alto nível, aplicação imediata e networking qualificado.

O corpo docente será formado prioritariamente por profissionais que ocupam posições relevantes nos setores público e privado. Pessoas que conhecem os temas não apenas pela formação acadêmica, mas pela autoridade adquirida pela responsabilidade de decidir, regular, gerir, investir e executar. Essa combinação aproxima teoria e prática e transforma a sala de aula em espaço de reflexão, troca de experiências e construção de soluções.

O Curso Executivo em Regulação, cujas inscrições estarão abertas logo após o lançamento da BE Executive Academy, materializa esse conceito. O Módulo Nacional, com início em março de 2027, terá oito encontros, totalizando 24 horas, com aulas presenciais e transmissão online simultânea. A formação prosseguirá com um Módulo Internacional, em Washington, D.C., de 23 a 27 de agosto de 2027, desenvolvido em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial. Será a oportunidade de aprofundar o aprendizado construído no Brasil em contato com profissionais e instituições que planejam, financiam e executam projetos em escala mundial.

E este é apenas o primeiro passo.

O próximo lançamento será o Curso Executivo em ESG. Seu Módulo Nacional está sendo desenvolvido pela BE Executive Academy no Brasil e será complementado por um Módulo Internacional, realizado em parceria com uma instituição europeia de referência no setor portuário e logístico. A proposta mantém a lógica que orienta a Academy: combinar fundamentos, realidade brasileira e exposição a experiências internacionais relevantes.

Em seguida, virá o MBA em Direito da Infraestrutura, desenvolvido em parceria com a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), com o apoio da Academia Brasileira de Direito da Infraestrutura (ABDINFRA). O programa aproximará o conhecimento jurídico dos desafios concretos dos diferentes setores da infraestrutura.

Essa sequência não representa apenas um portfólio de cursos. Expressa o propósito da BE Executive Academy de construir, progressivamente, uma plataforma de formação conectada às demandas reais de quem atua, decide e lidera na infraestrutura.

A Academy nasce, assim, como mais uma frente do Grupo Brasil Export dedicada à difusão de conhecimento e ao fortalecimento do setor. Soma-se a um ecossistema que há anos conecta lideranças públicas e privadas, promove debates estratégicos e contribui para a construção de agendas para o desenvolvimento do País.

À frente do projeto estão Dr. Celso Peel, Coordenador Científico, e Felipe Queiroz, Coordenador Acadêmico, que me acompanham no papel de Diretor-Executivo. Celso Peel é Desembargador Federal do Trabalho e mestre em Direito e doutorando nessa área; Felipe Queiroz é mestre em Economia, especialista em Gestão Pública e Diretor da ANTT; e Hudson Carvalho é engenheiro, com MBA em Gestão Empresarial e formação executiva pelo MIT Sloan School of Management. Os três reúnem trajetórias em gestão e uma experiência especialmente relevante para o projeto: a docência no Ensino Superior, em cursos de graduação e pós-graduação.

Chegar ao lançamento exigiu muito mais do que uma estrutura de gestão. Foi resultado do trabalho de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais de diferentes áreas, que ajudaram a transformar uma ideia em projeto, identidade, conteúdo e proposta de valor. A todos que participaram dessa construção ficam registrados o reconhecimento e o agradecimento. É esse time que continuará presente nos próximos passos.

A BE Executive Academy começa sua trajetória com a convicção de que o desenvolvimento da infraestrutura brasileira passa necessariamente pela qualidade das pessoas que pensam, decidem e lideram seus projetos e organizações.

Transformar conhecimento em resultado é responsabilidade de quem decide.

Hudson Carvalho escreve semanalmente para o BE News, com seus artigos sendo publicados às segundas-feiras



Profissionais de diferentes níveis de escolaridade podem encontrar oportunidades de trabalho nas áreas de logística, operações portuárias, transporte e movimentação de cargas. Ao todo, são 10 vagas distribuídas entre as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, em cidades de seis estados e do Distrito Federal.

REGIÃO NORTE

► *Ensino Médio completo*

GUARDA PORTUÁRIO
Empresa: Não informado
Cidade: Manaus - AM
Atividades: O profissional será responsável por zelar pela segurança do patrimônio, colaboradores, hóspedes e visitantes, além de realizar o controle de acesso de pessoas, cargas e materiais. Também deverá atuar na prevenção de perdas, furtos, danos e outras anormalidades, atender e orientar o público com cordialidade e respeito, preencher registros e comunicar eventuais ocorrências.
Requisitos: É necessário ter ensino médio completo, curso de formação de vigilante e reciclagem em dia, além de disponibilidade para trabalhar em regime de escala. Experiência na área será considerada um diferencial.
Link de inscrição:
<https://bit.ly/4AXXksy>

► *Ensino Médio completo*

CONFERENTE DE CARGA E DESCARGA
Empresa: Manaós Transporte
Cidade: Marabá - PA
Requisitos: Experiência comprovada em atividades de carga, descarga e movimentação de mercadorias, além de boa comunicação e disposição para garantir a satisfação dos clientes.
Atividades: Realizar o carregamento de mercadorias, movimentando caixas, paletes e produtos para dentro de caminhões ou armazéns

utilizando equipamentos adequados; realizar a descarga de produtos, retirando mercadorias dos veículos de transporte e conferindo os volumes e a integridade dos itens.
Link de inscrição:
<https://goo.su/pCSXz>

REGIÃO NORDESTE

► *Ensino não informado*

SUPERVISOR DE OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
Empresa: Incatep
Cidade: Candeias - BA
Requisitos: Conhecimento e experiência em operações portuárias.
Link de inscrição:
<https://goo.su/SSba>

► *Ensino Superior completo*

SUPERVISOR DE PRODUÇÃO
Empresa: Bahia BPO
Cidade: Salvador - BA
Requisitos: Ensino superior completo em Logística ou áreas correlatas, conhecimentos intermediários em Pacote Office e experiência com produção em indústria têxtil.
Link de inscrição:
<https://sl1nk.com/acRt6Bm>

REGIÃO CENTRO-OESTE

► *Ensino não informado*

GERENTE DE LOGÍSTICA
Empresa: Transportes e Logistica Ocean Transports Ltda
Cidade: Cuiabá -MT
Requisitos: Experiência na área de logística, responsabilidade e boa comunicação.
Atividades: Liderar e otimizar processos logísticos, buscando garantir a eficiência operacional e a satisfação dos clientes.

Link de inscrição:
<https://l1nq.com/XvFsBC9>

► *Ensino Superior completo*

ANALISTA DE LOGÍSTICA
Empresa: Fertz Fertilizantes
Cidade: Goiânia - GO
Atividades: O profissional será responsável pelo planejamento estratégico e operacional da logística, pelo controle detalhado dos fretes pagos em comparação aos fretes realizados e pelo gerenciamento e lançamento dos pagamentos de CT-es aos transportadores. Também deverá acompanhar o planejamento de armazenagem de terceiros, além de atuar no acompanhamento portuário e nas descargas de navios.
Requisitos: É necessário ter graduação completa em Logística ou áreas relacionadas e experiência comprovada com planejamento e controle logístico. É desejável conhecimento em Power BI, sistema ERP Protheus e pacote Office.
Link de inscrição:
<https://bit.ly/4rEKDP7>

REGIÃO SUDESTE

► *Ensino Fundamental completo*

AJUDANTE DE ARMAZÉM
Empresa: Não informado
Cidade: Vitória - ES
Atividades: O ajudante de armazém será responsável pela movimentação manual dos produtos dentro do armazém, seguindo os padrões de manuseio para garantir a conservação da qualidade dos produtos e a segurança própria e de terceiros.
No turno matutino, as atividades incluem o recebimento de mercadorias, o abastecimento do armazém, a preparação de cargas para expedição no turno seguinte, a limpeza e organização do espaço após o recebimento e

a reembalagem dos produtos conforme a demanda.
No turno vespertino, o profissional dará continuidade às atividades do turno anterior, realizará a expedição de cargas para entregas no fim do dia, a reorganização de vasilhames e o apoio à equipe de logística, além de reforçar as práticas de segurança e controle de qualidade e auxiliar na manutenção da organização do armazém.
Link de inscrição:
<https://l1nq.com/ds0wiPz>

► *Ensino Médio completo*

INSPETOR
Empresa: Cargo Safety
Cidade: Santos - SP
Atividades: O profissional irá atuar na área portuária, a bordo e no costado de navios, em terminais portuários, plantas de fornecedores e fabricantes de importadores e exportadores. As atividades serão voltadas à vistoria e à análise técnica de cargas que serão movimentadas. O trabalho poderá ocorrer durante atividades laborais, inclusive aos sábados, domingos e feriados, quando necessário.
Requisitos: É necessário ter ensino médio completo e residir na Baixada Santista. Também é preciso ter disponibilidade de horário para viagens. Carteira Nacional de Habilitação (CNH) categoria B e conhecimento em inglês serão considerados diferenciais.
Link de inscrição:
<https://bit.ly/4dindsR>

REGIÃO SUL

► *Ensino Superior completo*

CONTROLADOR DE LOGÍSTICA
Empresa: Grupo Arena
Cidade: Ponta Grossa - PR
Requisitos: Graduação

completa em Logística ou áreas correlatas, proatividade, organização, capacidade de trabalhar com prazos e em equipe, Excel avançado e conhecimento em sistemas ERP.
Atividades: Planejar e controlar operações de transporte, garantindo o cumprimento de prazos e a eficiência logística; controlar e validar documentos fiscais e operacionais; acompanhar indicadores de desempenho logístico, elaborar relatórios gerenciais e analisar custos de transporte e produtividade da frota; coordenar a comunicação entre motoristas, obras, fornecedores e transportadoras, assegurando a fluidez das operações e a resolução de ocorrências.
Link de inscrição:
<https://bit.ly/4ygfudB>

► *Ensino não informado*

SUPERVISOR OPERACIONAL
Empresa: OGMO
Cidade: Itajaí - SC
Benefícios: Plano de saúde, plano odontológico, cartão multibenefícios, seguro de vida, day off no dia do aniversário e vale-transporte conforme legislação.
Atividades: Realizar atividades de fiscalização; confeccionar documentos diários; atuar como intermediador entre capital e trabalho em questões de convenções coletivas e acordos trabalhistas; executar escalas de trabalhadores portuários avulsos (TPAs), atendendo às demandas do operador portuário para todas as operações dentro do Porto Organizado de Itajaí e píer. O profissional será responsável por atividades pertinentes à função, garantindo a eficiência das operações e o cumprimento das normas. É necessária disponibilidade de horário para atuar em escala 6x2.
Link de inscrição:
<https://bit.ly/3SGnjDx>

PF apura possível interferência internacional sobre eleições

De acordo com o diretor-geral Andrei Rodrigues, o processo está com a Diretoria de Inteligência Policial. A investigação atende à representação da Advocacia-Geral da União

Lula Marques / Agência Brasil

Estadão Conteúdo

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, explicou neste domingo (4) que a corporação iniciou um procedimento para apurar a possibilidade de as eleições brasileiras sofrerem algum tipo de interferência externa.

Também em entrevista coletiva realizada mais cedo, Rodrigues disse que a PF não encontrou provas de que embaixadas instaladas no Brasil estariam sob algum tipo de risco. Na sexta-feira, 2, a representação diplomática dos Estados Unidos decidiu fechar as portas alegando preocupações com a segurança. Medida similar foi adotada pela Embaixada da Austrália.

A abertura do procedimento sobre possível interferência externa, segundo Rodrigues, foi iniciada após a PF receber uma representação da Advocacia-Geral da União (AGU). O trâmite contemplou o encaminhamento

ainda ontem para a Diretoria de Inteligência do órgão. Ele detalhou que se trata de uma averiguação em andamento e que, por isso, não foi publicada uma portaria do inquérito, mas que a investigação já está em curso.

A solicitação da AGU, por sua vez, se deu depois que o jornal britânico The Guardian revelou que cerca de R\$ 5,2 bilhões teriam sido remetidos para grupos do Brasil para evitar abuso de poder judicial do Supremo Tribunal Federal (STF) por meio de um projeto do governo dos Estados Unidos.

Sobre as embaixadas, Rodrigues afirmou que a PF não encontrou qualquer risco efetivo para as embaixadas e tampouco um plano contra essas representações diplomáticas. “Não comprovamos nenhum elemento concreto que nos apontasse algum risco efetivo contra qualquer embaixada. Os elementos colhidos ontem não indicam nada concreto, nenhum plano que a gente tenha identificado”, reforçou.

O diretor da PF disse ainda que os casos não conversam entre si até o momento. “São inquéri-



Sobre supostas ameaças às embaixadas dos EUA e da Austrália, Rodrigues afirmou que a PF não encontrou qualquer risco efetivo

tos separados, mesmo que eventualmente possam se conectar. Esse é um trabalho que a gente faz ordinariamente.”

Cuidado

Andrei Rodrigues disse que o processo que apura possível interferência externa merece cuidado e escrutínio para evitar alarde ou desprezo de dados relevantes. “O processo está em tramitação e análise na

Diretoria de Inteligência Policial (DIP). Passou, como habitualmente, pela Corregedoria Geral e agora está em análise na DIP”, disse Rodrigues em entrevista coletiva no Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN).

“Assuntos como esse merecem o cuidado, o escrutínio, a pesquisa correta para que nós não tenhamos nenhum alarde antes e também para não termos a possibilidade de despre-

zar algum dado relevante”, completou Rodrigues.

O diretor afirmou ainda que não tem conhecimento de que o serviço diplomático americano tenha entrado em contato com a inteligência da força de segurança em relação ao processo de possível interferência externa, mas que havia entrado em contato para alertar acerca do fechamento de embaixadas no país, alegando risco de segurança.

Operação eleitoral apreende bens e dinheiro

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, disse neste domingo, 4, que a corporação realizou uma operação nacional voltada à segurança das eleições, com foco tanto na proteção do processo eleitoral quanto na prevenção de interferência do crime organizado e de milícias na disputa.

“Temos um processo em curso com algumas ocorrências, mas nada que este-

ja perturbando o processo eleitoral e a votação. Só no dia de hoje, por exemplo, fizemos uma operação em Roraima com apreensão de mais de R\$ 300 mil em dinheiro; só hoje já foram mais de R\$ 357 mil que a PF apreendeu em dinheiro vivo e aquilo tudo nos indica a vinculação com o processo eleitoral”, afirmou há pouco em entrevista coletiva, em Brasília (DF).

A Polícia Federal tam-

bém havia realizado apreensões de bens na ordem R\$ 789 mil. Segundo o diretor da PF, as ocorrências foram localizadas nos Estados de Roraima e Piauí.

A força de segurança mobilizou mais de 300 mil homens para essas eleições com o objetivo de assegurar o processo eleitoral e garantir o livre trânsito e direito ao voto dos eleitores, segundo Andrei.

O diretor-geral desta-

cou que a PF mantém atenção especial para impedir a infiltração de organizações criminosas no processo eleitoral. “Temos cautela para que o crime organizado e as milícias não se infiltrem no processo eleitoral de alguma maneira”, afirmou.

Ele afirmou que, em 2026, a PF instaurou 1.292 inquéritos policiais e conduz atualmente mais de 2.200 investigações relacionadas a crimes eleito-

rais.

O diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Antônio Fernando Oliveira, também participou da entrevista à imprensa e afirmou que a PRF trabalha para garantir a fluidez das vias de acesso aos colégios eleitorais pelo Brasil. “A PRF tem muita atenção na execução dessa operação para garantir a fluidez do trânsito e segurança para os eleitores”, disse.

INTERNACIONAL

Atriz brasileira detida pelo ICE há 39 dias tenta saída voluntária

Artista foi abordada e presa por agentes do Serviço de Imigração dos Estados Unidos no aeroporto de Los Angeles, quando se preparava para embarcar para o Havaí

Estadão Conteúdo

Uma brasileira está detida no aeroporto de Los Angeles, nos Estados Unidos, há mais de um mês. A atriz Renata Alves Mietto, de 26 anos, foi abordada e presa por agentes do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE) que estavam à paisana no local. As informações são da RFI, agência francesa de notícias.

Renata foi detida no dia 27 de agosto, quando se preparava para embarcar para o Havaí para comemorar o aniversário da mãe. Segundo Márcia Rilda Alves dos Reis, em entrevista à RFI, a filha passou pela segurança e pelo raio-x, entrou com o passaporte e, quando já estava no portão de embarque, foi abordada pelos agentes.

“Nós achávamos que, nessa questão de pegar voo, eles só estavam pegando quem tivesse algum tipo de crime. Mas a gente não sabia que eles estavam

prendendo qualquer pessoa. Quando você passa na segurança, eles têm essa ligação direta com o ICE, essa impressão que a gente tem”, explicou Márcia.

A atriz chegou aos Estados Unidos em 2016, quando tinha 16 anos. A mãe explica que a filha perdeu o status de permanência nos Estados Unidos há cerca de dois anos, após receber uma orientação jurídica equivocada.

De acordo com a reportagem, Renata fez o ensino médio no país e estudou Artes Cênicas na Utah Valley University. Há pouco mais de três anos, vive em

Los Angeles, onde se tornou proprietária de uma empresa de limpeza. Como atriz, participou de produções como The Cool Kids, uma série norte-americana.

Em Los Angeles, Márcia informou que a filha foi transferida para Adelanto, onde ficou por 20 dias. Depois de uma audiência em 18 de setembro, a brasileira foi levada até El Paso, no Texas.

A defesa pediu que ela pudesse responder ao processo em liberdade, mas o pedido foi negado sob o argumento de que ela representaria um risco. Segundo a mãe, Renata nunca come-

teu nenhum crime e estaria detida exclusivamente por estar sem status migratório regular.

“Eu sei que ela ficou muito tempo, ficou horas dentro de uma van sem poder fazer xixi, sem poder tomar água, algemada nos pés, na cintura, nas mãos, sentada por horas até entrar no voo. Chegando lá (El Paso), ficou das 21h até o dia seguinte às 17h sentada, quando ela foi colocada em um quarto”, relata a mãe.

Saída voluntária

Segundo Márcia, a filha está

seguindo o aconselhamento jurídico e solicita a saída voluntária do país. Mesmo sendo contra a vontade da filha, a mãe acredita que essa seria a solução.

A família tenta agora autorização para visitá-la, mas, até o momento, não conseguiu agendar com o centro de detenção. Do lado de fora da prisão, familiares e advogados tentam encontrar uma saída para o caso.

“Apesar de ela ter ficado esse tempo fora de status, não é ilegal, é fora de status. Ela é uma menina que entrou aqui com 16 anos, estudou aqui. Eu pagava todos os estudos dela. Paguei muito caro para ela estudar. Então, ela fez faculdade. E, infelizmente, a gente teve uma orientação errada de um advogado. Ela está emocionalmente devastada, descontrolada”, disse a mãe à RFI.

Em entrevista à agência de notícias, a advogada de imigração e também advogada do Consulado de Los Angeles, Gisele Ambrósio, contou que, desde junho, aumentou muito o número de detenções nos aeroportos, inclusive em embarques nacionais, como aconteceu com Renata.

Reprodução / Arquivo Pessoal



Segundo a RFI, Renata Alves Mietto, de 26 anos, estudou nos EUA e participou de produções como “The Cool Kids”, série norte-americana

Trump anuncia força-tarefa para IA

Presidente dos EUA disse que a “Força de Superinteligência” vai proteger os interesses do país

Estadão Conteúdo

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a criação da “Força de Superinteligência” (SIF, na sigla em inglês), que tem a missão de coordenar os

esforços do governo americano “para garantir que a América continue a liderar o mundo em superinteligência”.

Em publicação na Truth Social neste domingo, Trump também defendeu que a medida serve para “proteger os interesses” e “melhorar a vida” de todos os americanos. “A Força de Superinteligência coor-

denará a interação do governo com consumidores, grupos de interesse público, organizações religiosas, provedores de infraestrutura crítica e empresas do setor de superinteligência”, explicou.

Trump disse que a SIF será liderada pelo diretor de Inteligência Nacional, Jay Clayton; pelo presidente da Comissão Federal

de Comércio, Andrew Ferguson; pelo subsecretário de Guerra para Pesquisa e Engenharia e Diretor de Tecnologia, Emil Michael; pelo diretor do Escritório de Gestão de Pessoal, Scott Kuper; e pela chefe de gabinete, Susie Wiles.

O anúncio ocorre depois do acordo da Casa Branca sobre Superinteligência, em que as em-

presas de tecnologia mais importantes do mundo se reuniram e reafirmaram suas responsabilidades para com o povo americano.

O CEO da SpaceX, Elon Musk, vai seguir a ideia de Trump. Ele avisou que mudará o nome da unidade de inteligência artificial da companhia, SpaceXAI, para SpaceXSI.